

A BACIA SEDIMENTAR DO SÃO FRANCISCO, PORÇÃO NORTE, PODE TER MAIS DE 3 km DE PROFUNDIDADE?

A Bacia Sedimentar do São Francisco Norte, localizada quase que exclusivamente no Estado da Bahia-BA teve em meados de 2010 estudos geofísicos em escala regional para localizar feições estruturais de importância, bem como, estimar a profundidade da bacia nessa porção.

Estudos anteriores, principalmente da Petrobras-SA, em anos anteriores a lei do petróleo, e advento da criação da ANP, foram de característica tímida, e com a locação de um único poço. Esse comportamento se deve em parte a presença de “filito” em extratos superiores da Bacia. Evidentemente a temperatura de formação do filito é uma barreira para a indústria do petróleo, porém será que a sua presença seria extensional a toda a Bacia? Ou haveria um condicionamento local apenas, com metamorfização por contato, na qual gerou o filito.

Uma linha sísmica da ANP, após processamento não convencional, usando-se a função Tau-P, mostrou sombras numa profundidade da ordem de 4 km, correlacionada como a presença de blocos semi-verticalizados, ou seja, semelhantes há um ambiente de riftiamento. Dados Gravimétricos adquiridos sobre a linha sísmica indicam que um modelo de rift não é absurdo. A conversão tempo profundidade da secção sísmica, usando a previsão de velocidades do processamento sísmico, indicaram uma profundidade compatível com a do modelo gravimétrico, ou seja, superior a 3 km de profundidade.

Evidentemente, num modelo de rift, existe a possibilidade de ruptura crustal, e posterior derrame basáltico. A presença do filito localmente pode ser derivado desse cenário. Assim, uma previsão otimista do ponto de vista Exploratório para Petróleo, na sua forma gasosa, pode ser real na Bacia do São Francisco.

Autores:

Rugenski, A (ANP); Duarte, K,S (ANP); Ranna, R.T (ANP);